**OS PRINCIPAIS TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS ASSOCIADOS A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**

Autores: Amanda Dionísia Sousa Araújo¹; Gabriel Martins Lima¹; Geovanni Pereira Mitre²; Breno Bittencourt Pessoa da Silva³

¹ Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

¹ Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

2 Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Patologia Oral – UFPA

³ Cirurgião bucomaxilofacial - UFPA

E-mail: [maisumaaraujo@gmail.com](mailto:maisumaaraujo@gmail.com), [gabrielmlima.gl@gmail.com](mailto:gabrielmlima.gl@gmail.com), [geovannimitre@gmail.com](mailto:geovannimitre@gmail.com), [brenobiit@gmail.com](mailto:brenobiit@gmail.com) .

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura a respeito dos principais traumas bucomaxilofaciais decorrentes da violência doméstica. Para esta finalidade, realizou-se uma busca nas bases de dados LILACS, GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, utilizando-se os descritores traumatismos faciais, cirurgiões bucomaxilofaciais, violência doméstica, face e violência contra a mulher. Optou-se por incluir produções científicas que abordem traumas relacionados a violência contra a mulher na área da odontologia, publicados no período de 2010 a 2023. De acordo os dados obtidos, na maior parte dos casos de violência relatados, o responsável pelo crime era o marido ou companheiro da vítima, ocorrendo algum traumatismo facial em 63% das ocorrências. Lesões em tecidos moles foram as mais frequentes, como abrasões, contusões, equimose e escoriações, com localização mais frequente no terço inferior da face. Em relação às fraturas, quando ocorrem, localizam-se mais comumente na região de mandíbulas, com e sem envolvimento de fraturas dentárias de coroa e raiz associadas. Tais lesões geram nas vítimas consequências como a incapacidade de falar, engolir, ver e respirar, além de repercussões psicossociais. Adicionalmente, os principais fatores associados a essa violência foram os socioeconômicos, demográficos e psicoafetivos, acontecendo majoritariamente na faixa etária de 20 e 39 anos. Conclui-se que a maior prevalência de violência doméstica física são lesões em tecidos moles no terço inferior da face, que podem envolver alguns casos a fratura mandibular e/ou dentárias associadas. Tais informações de caracterização são de extrema relevância para abordagem clínica-odontológica desses casos.

Área: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais;

Modalidade: Revisão de Literatura

Palavras-chaves: Cirurgia Maxilofacial, Traumatismos Faciais; Violência Doméstica, Violência Contra a Mulher.